

EFEITO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DO SUL DE MINAS NA INFESTAÇÃO DA BROCA-DO-CAFÉ *HYPOTHENEMUS HAMPEI* (FERRARI, 1867) (COLEOPTERA – SCOLYTIDAE)

JL Machado, Eng. Agr^a Bolsista DCI II Epamig/CBP&D Café, Epamig Sul de Minas - janainelm@yahoo.com.br; RA Silva, Pesquisador, D.Sc., Epamig Sul de Minas-Bolsista da Fapemig; JC Souza, Pesquisador, D.Sc., Epamig Sul de Minas-Bolsista da Fapemig; TAF de Carvalho, Aluno de graduação em Biologia, Bolsista de Iniciação Científica Epamig/Fapemig; EP Xavier, Técnico de Nível Médio, Epamig Sul de Minas.

A cultura do café é uma atividade importante para a região Sul de Minas, onde se concentra a maior parte da produção nacional. Porém, todos os anos a produção e qualidade são prejudicadas pelo ataque de pragas. Dentre as pragas de importância nessa cultura destaca-se a broca-do-café devido aos danos diretos e indiretos que causam.

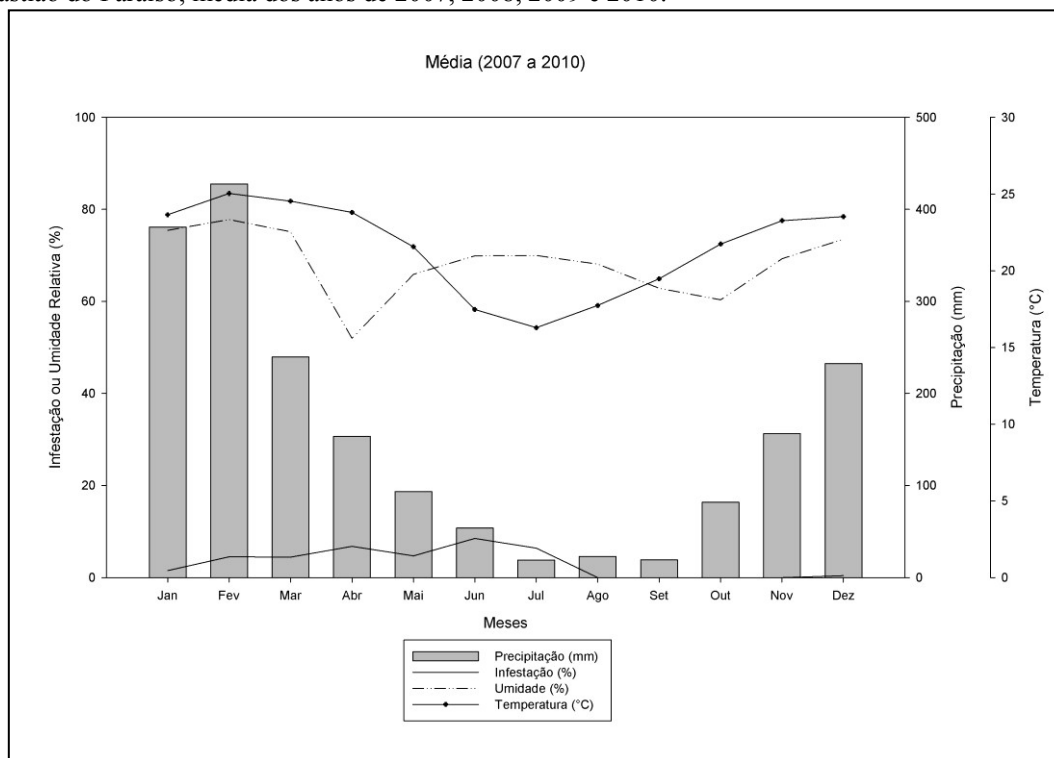
As condições climáticas presentes nas regiões cafeeiras podem influenciar no desenvolvimento desse inseto principalmente durante a entressafra visto que sua sobrevivência nesse período se dá nos frutos remanescentes na planta. Diante do exposto, o objetivo desse trabalho foi verificar o efeito das condições climáticas sobre a infestação da broca-do-café em São Sebastião do Paraíso.

O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental da Epamig, situada no município de São Sebastião do Paraíso no Sul de Minas Gerais. Para realização do monitoramento foi utilizado um talhão de mais ou menos 1500 covas, sendo devidamente demarcado. A cultivar utilizada foi Acaia MG1474 implantada em 2002 com espaçamento de 3,20 x 0,70 m. Dentro dessa área foram selecionadas 50 plantas ao acaso de modo representativo. Esta área não recebe nenhum tipo de controle inseticida, sendo todos os outros tratamentos culturais de rotina realizados normalmente.

Foram coletados mensalmente 40 frutos por planta, amostrando-se 20 frutos de cada lado da planta, variando a colheita do terço médio para o terço inferior totalizando 2000 frutos. Após a colheita foi realizada a separação e contagem dos frutos broqueados, anotando-se em uma planilha para determinar o percentual de frutos broqueados. Este procedimento foi realizado mensalmente e iniciou-se três meses após a primeira florada, por volta de novembro e encerrando as amostragens por ocasião da colheita. A primeira amostragem foi feita no topo das plantas, onde eram encontrados os frutos chumbões da primeira florada, as demais amostragens seguiram como explicado anteriormente.

As amostragens foram realizadas nos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010 e as variáveis climáticas foram obtidas na Estação Meteorológica situada na Fazenda Experimental da Epamig de São Sebastião do Paraíso. De posse dos dados de porcentagem de infestação dos últimos quatro anos foi realizada a média, assim como dos dados climáticos coletados durante o mesmo período e montado um gráfico, a fim de confrontar o comportamento do inseto com os dados climáticos da região de São Sebastião do Paraíso.

Figura 1 – Infestação do broca-do-café (%); níveis de precipitação (mm), umidade relativa (%) e temperatura (°C) em São Sebastião do Paraíso; média dos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010.



Analisando o gráfico (figura 1) observa-se que a infestação da broca-do-café inicia-se no período de formação dos frutos, a partir de dezembro e progride até a realização da colheita, geralmente em agosto. Durante esse período ocorre uma variação na intensidade do ataque, isso se deve possivelmente ao ciclo biológico do inseto e as condições climáticas presentes na região.

Observando os gráficos nota-se que a infestação da broca-do-café se correlaciona de maneira positiva com a precipitação, esse fator pode ser limitante à sua sobrevivência e reprodução uma vez que a falta de umidade compromete o seu desenvolvimento.

Durante a entressafra os adultos da broca-do-café sobrevivem em frutos remanescentes na planta ou caídos no chão, esses adultos atacam os frutos novos que surgem após a florada, porém o aumento na infestação só é verificado nos meses subsequentes, pois a oviposição só ocorre quando as sementes estão formadas e os frutos apresentam consistência adequada.

O monitoramento da broca-do-café é uma ferramenta importante, pois permite acompanhar a evolução do ataque através das amostragens e assim aplicar medidas de controle no momento certo, evitando a aplicação desnecessária de defensivos químicos e contaminação ambiental.

Neste trabalho a maior média de infestação foi verificada no mês de junho com 8,5% de frutos brocados, superior ao nível de controle. Fica evidenciado que é possível prever o ataque da broca-do-café e antecipar as medidas de controle. Além disso, medidas preventivas podem ser adotadas como colheita bem feita e repasse na lavoura a fim de evitar abrigo ao adulto desse inseto durante a entressafra. O plantio de cultivares precoce também pode contribuir para diminuir os danos causados por essa praga, pela antecipação da colheita.

Diante desses resultados foi possível perceber que as medidas de controle devem ser realizadas durante o período logo após o surgimento dos primeiros grãos até o desenvolvimento dos frutos sempre que o nível de infestação atingir 3% de frutos brocados, pois dessa maneira é possível controlar um maior número de adultos antes que coloquem os ovos no interior dos frutos.